

Anjos e carrascos

CONCEITOS A EXPLORAR

História

Identidade social e diversidade

Ideologia.

Permanências e mudanças históricas.

Relações políticas, sociais e de poder.

Religião e religiosidade.

Semelhanças e diferenças entre contextos sociais.

Tradição.

Matemática

Perspectiva, semelhança e proporções.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

História

Compreender a sociedade, sua gênese e sua transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.

Aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação. Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Matemática

Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.

Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a



modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades.

Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.

Aplicar conhecimentos e métodos em situações reais, em especial em outras áreas de conhecimento.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

A arte

Barroco.

Claro-escuro.

Filosofia

Ética em diferentes sociedades.

Aspectos éticos e simbólicos que expressam concepções de mundo em épocas distintas.

Sociologia

Formas de dominação social e exercício do poder político.

Comportamento em grupos sociais.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

História

Léo Stampacchio

Utilize o documentário para trabalhar a questão do uso ideológico que pode ser feito da arte por parte das camadas dominantes ou hegemônicas, em diferentes épocas e lugares. Inicialmente, fale sobre o contexto histórico de Caravaggio, que viveu em uma época de profundas mudanças religiosas, quando a Reforma protestante havia gerado um processo de ruptura da unidade cristã ocidental. Lembre aos alunos que apenas um ano antes do nascimento do pintor (1573) ocorrera o episódio do morticínio em massa de protestantes franceses por conterrâneos católicos, no Dia de São Bartolomeu.

Explique ainda o papel-chave, na arte italiana, do Concílio de Trento, um movimento de Contra-Reforma da Igreja Católica que defendeu o uso de imagens como meio de difusão da fé, com a dupla finalidade de doutrinação e propaganda religiosa. Assim, a um

só tempo se buscava garantir o resgate de tradições cristãs defendidas pela Igreja e a preservação da memória dos mitos e ícones justificadores do poder e da ordem estabelecida, não só em termos sociais, como também em relação à hierarquia interna da própria Igreja.

Um exemplo apresentado pelo vídeo é em relação a São Pedro, retratado por Caravaggio. Os reformadores protestantes renegaram com veemência o preceito católico segundo o qual Pedro é o mediador entre o mundo divino e o terreno, pois naquela doutrina cabe a cada um estabelecer seu vínculo com Deus. A obra de Caravaggio insere-se assim nesse contexto de difusão ideológica, em que artistas são comissionados para elaborar obras visando exaltar os valores da fé católica, submetendo-se portanto ao aval e à censura da Igreja.

Atividade

Proponha aos alunos um destes temas de pesquisa:

- **Realismo socialista:** doutrina oficial adotada pelo governo da antiga União Soviética, que se iniciou na literatura e posteriormente se estendeu às artes plásticas, preservando o uso da arte na consolidação do
- **regime e a abolição do movimento modernista, tido como burguês e decadente.**
- **A sétima arte:** o papel do cinema americano na universalização de valores particulares de sua cultura e o uso ideológico que dele é feito por determinadas produções.

Matemática

Maria Helena Soares de Souza

Desenvolva com os alunos um trabalho sobre pontos de fuga e linha do horizonte, explicando como determiná-los numa foto ou numa pintura. Mostre-lhes como procurar traços que na verdade são paralelos, mas que na ima-

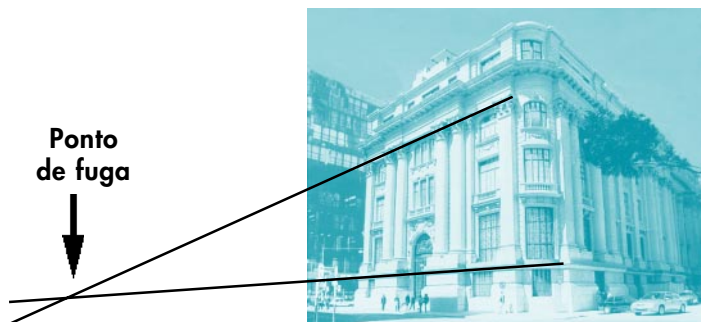
gem aparecem como segmentos de retas concorrentes.

Como exemplo, observe a análise feita, desse ponto de vista, de uma foto do Santander Cultural, na praça da Alfândega, em Porto Alegre.

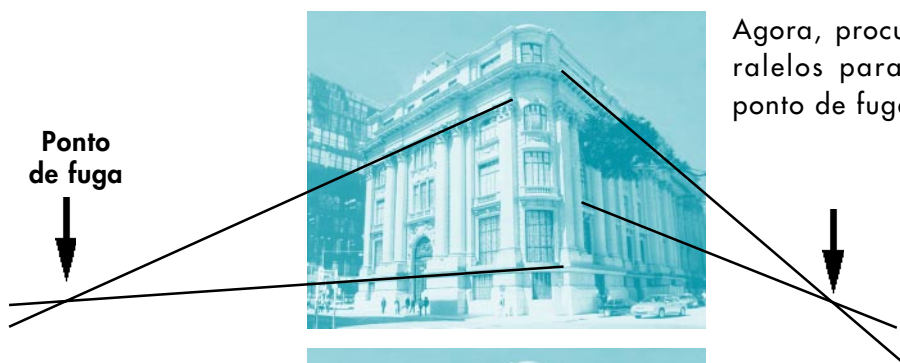




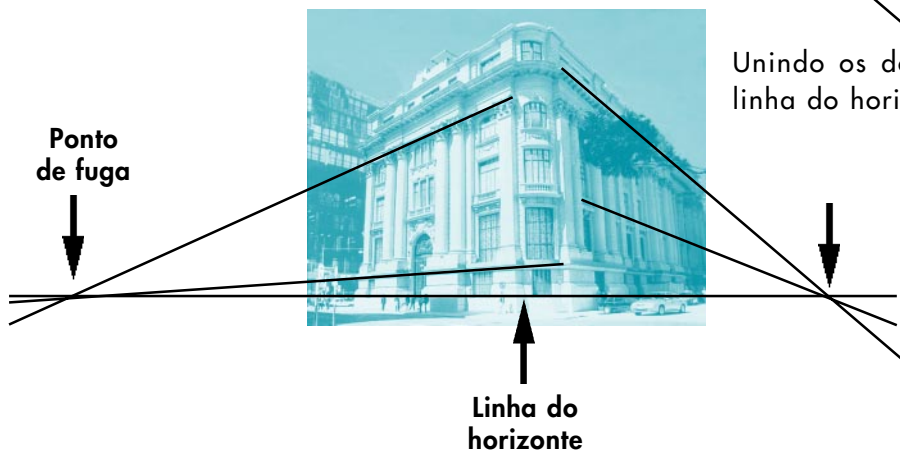
As setas indicam traços que são paralelos no edifício.



Trace por eles segmentos de reta e prolongue-os até que se encontrem. Aí estará um dos pontos de fuga da foto.



Agora, procure mais traços paralelos para determinar outro ponto de fuga.

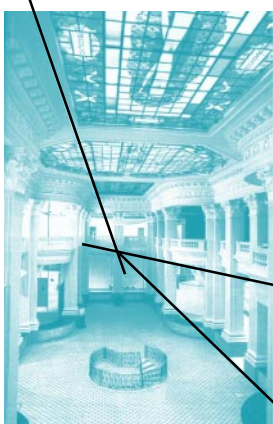


Unindo os dois pontos, trace a linha do horizonte.

Atividade

- Peça aos alunos que tragam fotos de revistas e jornais, com elementos que tenham traços paralelos, para servir de referência: casas, piscinas, prédios, tapetes, mesas, portas, janelas, quadros etc.
- Organize grupos e ajude-os a encontrar os pontos de fuga e as linhas do horizonte.
- Provavelmente em algumas fotos só haverá um ponto de fuga, como no exemplo a seguir, do saguão do Santander Cultural.



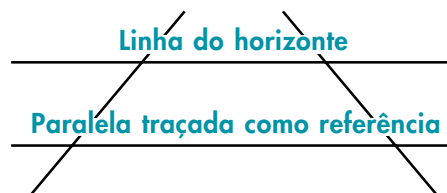


- Os traços encontrados são paralelos e só há um ponto de fuga:



- Leve os alunos a descobrir como o paralelismo entre todas as referências conduz a um único ponto de fuga. Nesses casos, a linha do horizonte passa por ele, sendo fácil estabelecer sua posição:

- Ajude-os a determinar a altura real em que se encontra a câmera fotográfica, a partir dos elementos retratados, levando-os a utilizar conhecimentos em retas paralelas cortadas por transversais e proporcionalidade. Veja o esquema:



- Para finalizar, proponha aos alunos as seguintes atividades complementares:
 - Fotografar objetos de tamanho conhecido, estabelecer previamente a posição da câmera e, a partir das fotos, verificar se o processo é ou não eficiente.
 - Estabelecer previamente a linha do horizonte e, a partir dela, tirar uma foto em que seja aproveitada para algum efeito dramático ou para chamar a atenção para um elemento qualquer da cena a ser fotografada.

Consulte também

ARENDETT, Hannah. *As origens do totalitarismo: anti-semitismo, instrumento de poder*. Rio de Janeiro, Documentário, 1976.

BAIGENT, Michael & LEIGH, Richard. *A Inquisição*. Rio de Janeiro, Imago, 2001.

BOSI, Alfredo. "Fenomenologia do olhar". In: NOVAES, Adauto (org.). *O olhar*. São Paulo, Companhia das Letras, 1977.

BRONOWSKI, Jacob. *Arte e conhecimento: ver, imaginar,*

criar. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

CARMO, Paulo Sérgio do. *Culturas da rebeldia: a juventude em questão*. São Paulo, Senac, 2001.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século 20 – 1914-1991*, 2.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO JR., João. *Pequena história das heresias*. Campinas, Papirus, 1989.